



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 3 - Ano 2 - Nº 3 - Janeiro / 2014

ISSN 2317-8612

4 – TECENDO A VIDA... POR MEIO DA ARTETERAPIA E DOS CONTOS

Nancy Rabello *

Acredito que a nossa vida é como uma grande teia, que vamos tecendo com as diferentes situações as quais vivemos, situações agradáveis ou não, alegrias e tristezas, vão compondo o tecido da nossa vida, dando, portanto, as diferentes tonalidades e configurações.

Muitos contos e mitos nos falam sobre os fios e sobre o tecer, desta feita, acredito que o tecer está intimamente ligado à vida das mulheres. Sendo assim, a partir dos mitos e contos podemos criar infinitas oficinas arteterapêuticas para o trabalho com a mulher, que tem em suas mãos os fios da sua vida, e da vida de seus filhos.

Gosto muito de trabalhar com os fios, tecendo... e reorganizando nossos desejos, colocando na talagarça as nossas angústias, nossos dissabores, nossas alegrias, satisfações, sonhos e realidades.

Se os contos trabalham com metáforas, e diferentes arquétipos, o arquétipo da mulher esta inserido em todos estes contos, e assim pensando, creio que desenvolver um trabalho onde vamos desenvolver a autoestima e o autoconhecimento da mulher, nada mais lógico do que trabalhar com estes contos como ponto de partida.

O fio da vida é tecido pelas três moiras (ou parcas): uma delas tece, a outra coloca os nós, e a terceira corta os fios da nossa vida. Veja que significativa esta metáfora entre os fios, o tecer, e a vida.

Será por acaso que se traz o tecer para os contos?

É importante que saibamos quais as funções destas tecelãs da vida. Vejamos então: **As três moiras ou parcas** eram divindades gregas filhas de Nix e Cronos (o mais jovem dos titãs). Viviam no Olimpo, eram companheiras das musas e com estas dançavam e cantavam. Segundo vários autores, são elas que determinam o curso de nossas vidas, sendo desta maneira, muito temidas, pois não há quem delas escape. São também conhecidas como as fiandeiras ou parcas.

Elas têm as seguintes funções:

Cloto – é a que segura a roca, e que tece a vida, ela é a que fia: a fiandeira.

Laquisis, é quem dá a extensão do fio da vida, e segundo alguns autores, é ela que coloca nós em nossas vidas, que representam as dificuldades que enfrentamos.

Atropos, é a última das Moiras e a mais temida, isso porque é ela que corta o fio da vida, é ela, segundo Robles, que determina se o corte é aqui e não mais além. Ela possui a tesoura.

Conheço vários contos que, de alguma maneira, trazem o ato de tecer. Mia Couto tem um conto muito lindo, o qual traz uma aranha que tece de maneira diferenciada, que tece por prazer. Outro livro que gosto muito é *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti, que nos mostra as possibilidades de tecer e desfazer nossas telas. As telas de nossas vidas. Conheço outro conto que trabalha com o tecer que é *O Quadro de Pano*, (do livro *O que conta o conto*, de Bonaventure), que traz o sonho realizado.

* **Nancy Rabello** – Arteterapeuta pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Graduada em Pedagogia na PUC de São Paulo. Mestra em Educação, Arte e História da Cultura, pelo Mackenzie, São Paulo. Escritora do livro *O desenho Infantil*– WAK Editora. Currículo Lattes disponível em: lattes.cnpq.br/0264282491544638

O conto de Mia Couto *A infinita fiandeira*, nos coloca frente a uma aranha que tinha prazer em tecer suas teias, e não queria enfeitiçar o companheiro, como era o costume das aranhas. Ela não fazia sua teia com o intuito de trazer o macho, ao contrário do esperado, esta aranha se enamora dele, tecendo uma teia somente para ele viver. Este conto nos mostra a possibilidade de fazer diferente, de usar a nossa criatividade, de buscar novas formas de agir frente à vida. Isso é muito valioso quando trabalhamos com mulheres, poder mostrar que há novas maneiras de tecer a vida.

Tecer a vida é uma arte de poder ter novos olhares frente a antigos problemas, ter novas posturas frente a antigas atitudes.

Cloto vai dando os fios e tecendo a nossa vida com esses fios. Nós, como aranhas tecelãs e fiandeiras, podemos tecer amizades, muitas relações, podemos refazer as relações, olhar as diferentes situações tecendo o novo, desatando os nós que **Laquisis** nos apresenta, desembaralhando os fios de nossas vidas, resolvendo os problemas de maneira criativa.

Penso que ainda podemos dar novas teias aos que amamos, ensinando-os a tecer pelo prazer de tecer, e não por que tem que ser assim...

Será que sempre tem que ser assim? Não há como mudarmos os fios das nossas vidas, quebrando as antigas estruturas e criando novas configurações?

O conto *A moça tecelã*, de Colasanti, fala de uma jovem que teceu seu sonho, mas ao perceber que ele se apoderou dela, resolveu desmanchar sua tela, e voltar a viver como sempre viveu, com pequenos desejos.

Às vezes tanto queremos algo e não percebemos o que temos, o bom e valioso, sempre buscando algo a mais. Conseguir viver com o que se tem também é benéfico, aceitar o que lhe é dado pela vida, mas não se fazer vítima dela, é viver, e não ser vítima de seu destino. Ela teceu e desfez, deu novas configurações a seus desenhos, vendo que não era bom que fosse assim, voltou a sua vida antiga, feliz, sem culpa.

No *Quadro de Pano*, o tecer também é trazido. Neste conto a mãe tece seu sonho que depois de muitas idas e vindas, e de provas sendo vencidas, este sonho se realiza. Penso que o mesmo pode acontecer com nossas vidas: a moira Laquisis coloca os

nós, que são as dificuldades que encontramos na vida, mas que podem ser superadas, ultrapassadas e vencidas, como fez o filho mais jovem do conto, possibilitando que os sonhos de sua mãe se tornassem reais. Nós também podemos fazer este trajeto, lutar, vencer as provas, fazendo o nosso sonho se tornar realidade.

Sendo assim, acredito que podemos usar destes fios que nos são dados pelo destino, tecendo uma trama da melhor maneira que pudermos!!

A arte, a arteterapia, a aranha, a jovem tecelã, o quadro de pano, e as moiras têm muito em comum: falam do tecer, e estas metáforas podem ser trazidas em oficinas, para que as mulheres comecem a perceber que podem tecer de diferentes maneiras as suas vidas. Já trabalhei com todos estes contos e sempre obtive bons e satisfatórios resultados.

Tecemos a nossa vida com os fios que nos são dados, e vamos desta forma tecendo relações, unindo e ou afastando pessoas, criando configurações diferentes em cada etapa de nossa vida.

A arteterapia trabalha com as diferentes situações da nossa vida, recriando e reconfigurando, trazendo de volta a autoestima, favorecendo o autoconhecimento. Trabalhar com os fios, e com as mulheres, faz da arteterapia uma nova possibilidade de ajudar a cada mulher a tecer a sua vida, com novos olhares, novos fios, usando novas cores.

Referências bibliográficas

- Maciel, Corintha. **Mito drama. O universo mítico e o seu poder de cura.** São Paulo: Ágora, 2000.
- Bolem, Shinoda Jean. **As deusas e a mulher.** São Paulo: Paulus, 2005.
- Alvarenga, Zélia Maria e colaboradores. **Mitologia Simbólica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- Robles, Martha. **Mulheres, mitos e deusas.** São Paulo: Aleph, 2006.
- Couto, Mia. **O fio das missangas.** Editorial Caminhos S.A: Lisboa, 2012.
- Bonaventure, Jette. **O que conta o conto?** São Paulo: Paulus, 1992.
- Colasanti, Marina. **A moça tecelã.** Global Editora: Rio de Janeiro, 2000